

PROJETO EDUCATIVO

1

ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA FERNANDO

BARROS LEAL 2020-2023



Quinta da Fonte Portela – Runa
2565-711 Runa – Torres Vedras
Tel. 261314072 – Fax. 261313234
Email: epatv@mail.telepac.pt
<http://moodle.epafbl.edu.pt/>



UNião Europeia
Fundo Social Europeu



Elaborado por:	Equipa EQAVET	Data: 29 de Abril 2020
Verificado por:	Diretor	Data:
Aprovado pela:	Direção	Data:

Tabela de revisão			
Nº de revisão	Data	Secção revista	Motivo da alteração



Índice

INTRODUÇÃO	6
A – Uma escola vocacionada para o mundo rural	6
B – Uma escola parceira da comunidade envolvente.....	6
C – Uma escola com parcerias internacionais.....	7
D – Uma escola ambientalmente ativa.....	7
E – Uma escola eficaz.....	8
2. HISTÓRIA DA ESCOLA	10
3. DIAGNÓSTICO	11
3.1. Análise do contexto.....	11
3.2. Contributos dos Programas Operacionais Temáticos e Regionais.....	12
3.3. Programa Portugal 2020 em matéria de Educação e Formação.....	13
3.4. Situação da Região face à estratégia Europa 2020	14
4. Caracterização da Escola	15
4.1. Instituição.....	15
4.2. Missão, Visão, Valores.....	15
4.3. Qualidade.....	16
4.4. Flexibilidade	16
4.5. Equilíbrio.....	16
4.6. Dinamismo	16
4.7. Quadro normativo.....	17
5. Recursos	17
5.1. Evolução dos recursos humanos	17
5.2. Caracterização do pessoal docente.....	18
5.3. Pessoal não docente	18
6. Instalações afetas à formação	18
7. Plataformas tecnológicas e de comunicação	20
8. Oferta formativa da Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal	20
9. Projetos e Atividades	1
9.1. Centro Hípico	1
9.2. Quinta Pedagógica.....	1
9.3. Participação em eventos da Câmara Municipal de Torres Vedras	1
9.4. Protocolo de apoio à formação em Jardinagem	2



9.5. Desenvolvimento para a cidadania.....	2
9.6. Intercâmbios Escolares	2
9.7. Estágios Internacionais	2
9.8. Escola Embaixadora do Parlamento Europeu.....	2
9.9. Programa EcoEscolas	3
9.10. Projeto Rios.....	3
9.11. Clube do Ambiente	4
9.12. Aposta nas Energias Alternativas	4
9.13. EPAFBL como sócio cofundador da Oeste Sustentável	4
9.14. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família.....	4
9.15. Plataforma moodle	5
9.16. Projeto Desporto Escolar	5
10. Modernização e melhoramento da exploração agrícola	6
11. Modernização e melhoramento do espaço escolar	6
12. Protocolos e parcerias nacionais e internacionais	6
13. Análise SWOT.....	7
13.1 Análise SWOT.....	8
13.2 - Identificação dos objectivos para a qualidade da oferta formativa	1
.....	1
14. Sistema de garantia da qualidade.....	1
14.1 Enquadramento da Escola com Sistema de Gestão da Qualidade EQAVET	1
14.2 Política da Qualidade.....	1
14.3 Planeamento da Qualidade	2
14.4 Objetivos Estratégicos.....	2
14.5 Enquadramento da escola com o EQAVET.....	3
14.6 Gestão por processos.....	4
14.7 Mapa de Processos	6
14.8 Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade, no quadro da instituição	1
Identificação das responsabilidades atribuídas aos elementos da equipa EQAVET	2
14.9 Stakeholders	1
Tipologia de stakeholders relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional, estratégia e grau de envolvimento/ nível de participação.....	1



Identificação de responsabilidades dos stakeholders internos e externos (resultados esperados em função dos seus interesses)	1
14.10 Objetivos, metas e prioridades estratégicas na Gestão da Oferta Formativa	1
14.11 Identificação dos descritores e dos indicadores	1
INDICADOR N.º 4 – Taxa de colocação por serviços da EPAFBL.....	3
.....	3
INDICADOR N.º 6 a) – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: informação sobre o emprego obtido pelos formandos após conclusão da formação.	4

INTRODUÇÃO

Entende-se aqui como Projeto Educativo um documento que traduz as inquietudes e as intenções da comunidade escolar para os próximos três anos. Pretende-se que este seja um documento que oriente a ação de todos aqueles que vivem esta escola. Para tal, enunciam-se os princípios e valores pelos quais a escola rege a sua ação quotidiana, as metas e objetivos que se propõe atingir e as estratégias e plano de ação que levarão à sua concretização.

De modo a que este Projeto Educativo se torne uma realidade e um instrumento de gestão eficaz, a sua elaboração e implementação terá em conta a vivência e as expectativas de toda a comunidade educativa. Considera-se também que o projeto educativo é um documento em aberto e dinâmico, que, ao longo da sua implementação, estará sujeito a alterações e melhoramentos necessários. A escola é um elemento vivo e dinâmico, por isso estas orientações gerais não impedem que surjam outros objetivos e projetos associados ao longo do tempo.

O Projeto Educativo da Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal desenvolve-se em torno dos seguintes eixos:

A – Uma escola vocacionada para o mundo rural

A EPAFBL surgiu da vontade de dinamizar a agricultura na Região Oeste. Atualmente, a agricultura não se restringe apenas à produção animal e à produção vegetal. As atividades agrícolas diversificaram-se e abriu-se um leque de áreas que se relacionam com o mundo rural, tais como o turismo e as atividades ligadas à floresta. Assim, mantendo a natureza que está na sua origem, a nossa escola define-se como uma instituição de ensino vocacionada para o mundo rural.

Assim, pretende-se:

- ✓ Manter uma oferta formativa na área agrícola, que acompanhe as necessidades de formação do sector;
- ✓ Dinamizar uma exploração agrícola como estratégia de apoio ao processo pedagógico;
- ✓ Desenvolver atividades e serviços de apoio ao sector agrícola.

B – Uma escola parceira da comunidade envolvente

A EPAFBL surgiu devido à vontade de um conjunto de entidades locais que entenderam responder, desta forma, às necessidades de formação e de dinamização do sector agrícola na região. É vontade da EPAFBL manter-se fiel à sua génese local e continuar a ser um parceiro regional no sector agrícola.



Assim, pretende-se:

- ✓ Estabelecer parcerias com diversas entidades para a divulgação de atividades e produtos agrícolas;
- ✓ Participar nas iniciativas dinamizadas pelas entidades locais;
- ✓ Colocar as instalações e competências da EPAFBL ao serviço da comunidade local e regional.

7

C – Uma escola com parcerias internacionais

A formação deve hoje ser encarada como uma preparação para uma vivência que não se restrinja a um único lugar. É objetivo da EPAFBL abrir os horizontes dos seus alunos e mostrar-lhes a diversidade existente no mundo. Procura-se uma abertura ao exterior que enriqueça os nossos alunos em termos culturais, mas também a nível técnico. Considera-se que uma vivência internacional é uma ferramenta importante para o futuro dos jovens que formamos.

Assim, pretende-se:

- ✓ Sensibilizar a comunidade educativa para a diversidade cultural;
- ✓ Realizar intercâmbios internacionais;
- ✓ Proporcionar aos nossos alunos estágios curriculares, nomeadamente para a realização da Prova de Aptidão Profissional, no estrangeiro.

D – Uma escola ambientalmente ativa

As questões ambientais adquirem hoje um lugar central em todos os sectores sociais. Consciente do papel da escola na formação de jovens cidadãos ambientalmente responsáveis, a EPAFBL elege as questões ambientais como um dos pontos centrais da sua ação educativa. Por outro lado, a EPAFBL assume-se, ela própria, como uma entidade ambientalmente responsável.

Assim, pretende-se:

- ✓ Sensibilizar a comunidade educativa para as problemáticas ambientais;
- ✓ Melhorar a qualidade ambiental da EPAFBL;
- ✓ Apostar nas energias alternativas.

E – Uma escola eficaz

A EPAFBL procura constantemente soluções que permita aos alunos obter resultados cada vez mais positivos e desenvolver um leque cada vez mais amplo de competências, potenciando o sucesso de cada um deles.

Assim, pretende-se:

- ✓ Desenvolver mecanismos de apoio psicopedagógico;
- ✓ Melhorar a plataforma pedagógica da escola, de modo a que esta se torne um complemento pedagógico valioso para os alunos;
- ✓ Implementar mecanismos de avaliação formativa, considerados essenciais para a monitorização do processo de ensino/aprendizagem e para o sucesso dos alunos.

Para o Projeto Educativo da Escola confluem vários elementos estruturantes, nomeadamente a Educação Para a Cidadania, a Educação Inclusiva e a Estratégia Internacional.

A Educação para a Cidadania constitui-se como uma prática de todos e para todos no quotidiano da escola, exprimindo-se através de atitudes, valores, regras, princípios e procedimentos adotados por todos os membros da comunidade educativa.

A componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento será desenvolvida de forma transversal com o contributo de várias disciplinas através de atividades e projetos.

Através desta estratégia pretende-se desenvolver nos formandos competências de várias ordens, nomeadamente:

- cidadania ativa
- consciência cívica
- competências psicossociais
- sentido crítico e empreendedorismo

Cruzando-se com estas áreas de competências, os projetos e atividades desenvolvidos terão ainda em consideração as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho nº 6478/2017 de 26 de julho, sendo estas:

- linguagem e texto;
- informação e comunicação;
- pensamento crítico e pensamento criativo;
- raciocínio e resolução de problemas;
- saber científico, técnico e tecnológico;
- relacionamento interpessoal;
- desenvolvimento pessoal e autonomia;
- bem-estar, saúde e ambiente;
- sensibilidade estética e artística;

- consciência e domínio do corpo.

Define-se, assim, o seguinte objetivo geral da estratégia para a cidadania da escola:
Promover na comunidade educativa competências para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e plena.

As temáticas a abordar serão:

- Educação Ambiental
- Desenvolvimento Sustentável
- Interculturalidade
- Educação Social e Política

No âmbito desta estratégia, privilegiar-se-á a metodologia de trabalho de projeto em que os formandos, partindo de um problema ou questões reais procuram, de forma conjunta e cooperativa, uma solução que promova uma maior compreensão do problema em causa e, conseqüentemente, o enriquecimento de todos os envolvidos.

A avaliação das competências adquiridas pelos formandos no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento serão alvo de avaliação de natureza formativa e contínua.

Os descritores selecionados, e abaixo listados, decorrem dos documentos orientadores Estratégia de Educação para a Cidadania e Perfil de Saída dos Alunos à Escolaridade Obrigatória e prendem-se com os objetivos gerais anteriormente enunciados.

	Descritores
Atitude Cívica Individual	<ul style="list-style-type: none"> • respeita as obrigações e responsabilidades relativas à cidadania ativa; • demonstra que assume responsabilidade pelos seus erros; • executa os seus deveres de forma responsável e atempada; • mostra-se pronto a contribuir para melhorar a situação de outras pessoas na comunidade.
Relacionamento Interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> • mostra-se disposta a participar nas tomadas de decisão coletivas; • trabalha para formar consenso e alcançar as metas do grupo; • encoraja os membros do grupo a expressar os seus pontos de vista e opiniões; • dá espaço aos outros para se expressarem.
Relacionamento Social e Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • trata todas as pessoas com respeito, independentemente da sua origem cultural; • mostra respeito pelas diferenças religiosas; • consegue explicar os perigos de generalizar comportamentos individuais, atribuindo-os a toda uma cultura; • Consegue refletir criticamente sobre como a sua visão pessoal do mundo é apenas uma de muitas.

No que diz respeito à Educação Inclusiva, o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família avalia casos de alunos com necessidades educativas especiais e acompanha a elaboração e implementação dos respetivos Planos Educativos Individuais ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018. Numa perspetiva articulação combinada e ativa entre psicólogas (das vertentes educacional e clínica), professores, pais e encarregados de educação, e outros recursos da comunidade, definem-se e implementam-se estratégias de intervenção que permitam responder às necessidades destes alunos com vista à promoção do seu sucesso educativo.

10

Em relação à Estratégia Internacional, no âmbito da realização da Prova de Aptidão Profissional, pretende-se lançar candidaturas ao Programa Erasmus, de modo a que alguns alunos possam realizar estágios no estrangeiro em colaboração com escolas locais. Existe, também, a previsão de candidaturas de intercâmbios que possibilitem aos alunos experiências de aprendizagem em escolas congéneres do espaço europeu. Por outro lado, a Escola adere ao projeto “Embaixadores do Parlamento Europeu”, que permite aos alunos conhecer as instituições europeias e compreender o seu funcionamento.

2. HISTÓRIA DA ESCOLA

A Escola Profissional Agrícola de Torres Vedras iniciou a sua atividade em 18 de setembro de 1989 nas instalações da Casa do Povo de Runa com uma turma do Curso Técnico de Gestão Agrícola composta por vinte e cinco alunos. Em 1990, a escola passou a desenvolver a sua atividade na Quinta da Fonte Portela também em Runa. Um ano depois, seguiu-se a construção das primeiras estufas e, em 1991, do ovil cujo efetivo animal era de onze exemplares da raça Île-de-France. O ano de 1994 foi marcado pela inauguração das atuais instalações da escola. No ano seguinte, o número de alunos passou a cinquenta e seis com o início do Curso Técnico de Produção Animal. Como tributo ao seu benemérito, a escola passou a denominar-se Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, em 1999. Foi também nesse ano que se procedeu ao arrendamento de seis hectares de vinha no Casal Gil. A construção da vacaria teria início no ano seguinte e, em 2001, seguiram-se o picadeiro descoberto e o estábulo. A escola contava, então, com cento e dez alunos, tendo iniciado, em 2002, o Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural. Nesse mesmo ano, concretiza-se mais uma melhoria das instalações com a aquisição de equipamentos com vista à produção de vinho, sendo, três anos mais tarde, produzido o primeiro vinho da escola com a designação “Casal da Portela”. Em 2004, ocorre a fusão do Curso Técnico de Gestão Agrícola e do Curso Técnico de Produção Animal no Curso Técnico de Produção Agrária. É também nesse ano que a escola desenvolve uma nova valência para o público em geral com a realização da primeira Quinta Pedagógica no dia 04 de junho. Cento e oitenta e oito era então o número de alunos alcançado em 2005, tendo iniciado o Curso de Desbastador/Tratador de Equinos. No ano subsequente, este número subiu para duzentos e quarenta e três, existindo a nova oferta de Operador de Manutenção de Campos de Golfe. Para além disso, a área agrícola da escola também aumentou com o arredamento de mais dezoito hectares de vinha em 2006 e mais

sete hectares em 2008. 2007 é outro dos marcos importantes para a escola devido à realização da primeira Feira Medieval, evento aberto a toda a comunidade escolar que se repetirá anualmente, passando para Mercado Oitocentista em 2012. Os anos de 2008 e 2009 foram relevantes para a atividade equestre da escola com a inauguração do picadeiro coberto e a criação do Centro Hípico da EPAFBL. Nestes anos surgem mais dois cursos: o Técnico de Recursos Florestais e Ambientais e o Operador/Sapador Florestal. A escola conta, então, em 2009, com duzentos e cinquenta e cinco alunos. Três anos mais tarde, estabeleceu-se uma parceria com a Escola Universitária Vasco da Gama para ministrar o Curso de Especialização Tecnológica de Cuidados Veterinário, chegando aos trezentos e setenta alunos. Nessa sequência, um ano mais tarde, investiu-se na construção de um Hotel Canino e de uma Clínica Veterinária. Deu-se início ao Curso Técnico Superior Profissional de Cuidados Veterinários em parceria com a Escola Superior Agrária de Santarém, ao qual se juntou o de Mecanização e Tecnologia Agrária em 2018. Em 2014, a oferta formativa da escola continuou a crescer com o Curso de Viticultura e Enologia. 2015 também marcou o início de uma experiência marcante para muitos dos nossos formandos com a primeira participação no Projeto Moinhos. Contam-se, assim, muitas atividades, parcerias e investimentos que, ao longo dos últimos trinta anos, permitiram à escola acompanhar o desenvolvimento do setor formativo e do mundo rural.

A Escola desenvolveu, também, infraestruturas e projetos que permitiram acompanhar o seu crescimento em termos formativos. Hoje, a Escola mantém, na sua sede, uma exploração agrícola com 39 hectares de vinha, 0,1 hectares de pomar, 10 hectares de terra para culturas arvenses e 0,11 hectares de estufas. Conta também com uma adega para transformação e armazenamento do vinho “Casal da Portela” produzido na escola, com capacidade para 22 mil e quinhentos litros de vinhos. O parque de máquinas inclui 5 tratores e respetivas alfaias. Quanto ao efetivo animal da Escola, este é composto por 10 bovinos, 25 ovinos e 16 equinos.

3. DIAGNÓSTICO

3.1. Análise do contexto

O concelho de Torres Vedras e a região produzem cerca de 90% dos hortícolas frescos do país. A área da horticultura atinge 2000 há, sendo aproximadamente de 200 h a área de estufas instalada em Torres Vedras. Existem ainda 78 empresas agroindustriais de acondicionamento e transformação de hortícolas. Na zona norte do Concelho de Torres Vedras e concelho limítrofes – Bombarral e Cadaval – o sector frutícola, nomeadamente a pera rocha, tem uma importância grande no sector primário. No sector primário, a suinicultura é também muito importante, existindo numerosas explorações pecuárias. A avicultura intensiva tem no Oeste a zona com maior peso a nível do sector. Produz-se na região mais de 90% da produção nacional de peru e mais de 80% de frangos.

A área florestal está também presente no território do Oeste. Instituições como a Tapada de Mafra são representativas da marca deste setor na Região. Aliada à área florestal surgem atividades agrícolas como a produção de cogumelos, a produção de mel ou atividades cinegéticas com retorno no tecido empresarial do concelho de Torres Vedras e dos concelhos limítrofes.

O turismo tem forte presença na Região Oeste, sendo um setor de atividade que abrange todos os concelhos com variações consoante estejamos a falar de áreas costeiras ou mais interiores. A ruralidade da região Oeste tem conseguido aliar-se à sua rica e vasta costa para oferecer aos que nos visitam experiências nas quais o ambiente e o mundo rural são o centro. A Região engloba áreas protegidas (Paúl da Tornada por exemplo), centros de recuperação de espécies (Centro de Recuperação do Lobo Ibérico por exemplo), percursos e rotas (Rota do Vinho por exemplo). Dispõe de um vasto leque de alojamentos que vão desde Pousadas de Juventude, Surf Houses, Casas de Turismo de Habitação a Hotéis e Resorts.

O Oeste continua a ser uma das principais zonas produtoras de vinho do País. Para além das sete adegas cooperativas que se encontram situadas até cerca de 30 km da escola, existem numerosas quintas e produtores individuais. A região Oeste insere-se na região vinícola de Lisboa, na qual foram reconhecidas pelas suas características de elevada qualidade as Denominações de Origem “Alenquer”, “Arruda”, “Torres Vedras” e “Óbidos”. Em 2013/2014 a Região de Lisboa representou 14% da produção nacional, tendo a produção no concelho de Torres Vedras atingido os 307 919 litros.

Ao longo de três décadas de atividade, a Escola desenvolveu várias valências. Com sede na Quinta da Fonte Portela, freguesia de Runa, Concelho de Torres Vedras, desenvolve atualmente uma oferta formativa que abrange o 3º ciclo do ensino básico, com formações de Tratador e Desbastador de Cavalos, Manutenção de Campos de Golfe e Operador Florestal, e o ensino secundário, nas áreas de Produção Agrária (variante de produção vegetal e animal), Turismo Rural e Ambiental e Recursos Florestais.

Segundo informação disponível no site da Câmara Municipal de Torres Vedras, o tecido empresarial do concelho de Torres Vedras é constituído por 9976 empresas (INE 2010), das quais 27,7% assumem forma de sociedade. Em 2011, a força de trabalho no Concelho era de 38.768 indivíduos, o que traduzia uma taxa de atividade de 48,8%. A densidade empresarial corresponde a 24,5 empresas por Km². O número de empresas individuais ascende a 72,27%. A média de pessoas ao serviço por empresa é de 2,8. A média do volume de negócios por empresa é de 247,2 milhares de euros. 95,8% das empresas têm menos de 10 pessoas ao serviço. O Setor primário emprega 6,2% da população residente, o setor secundário 26,7% e o setor terciário 67,1%.

3.2. Contributos dos Programas Operacionais Temáticos e Regionais

No que diz respeito às metas de Portugal no âmbito da Estratégia Europa 2020, os objetivos relativamente à prioridade crescimento inteligente, a nível nacional são:

- reforçar o I&D e a inovação, os níveis de 2018 - 1,37 face à meta de 1,8%;
- taxa de abandono precoce de educação e formação (18-24 anos) -11,8 face à meta de 10%;
- % de diplomados com ensino superior ou equivalente (30-34 anos). 33,5 face à meta de 40%.

O Relatório de Execução do POCH de 2018, refere uma taxa de execução de 53% no domínio temático do capital humano. Observam-se, os seguintes indicadores de resultados:

- 85% dos jovens transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos de nível básico;
- 83% de taxa de diplomados nas ofertas formativas de nível básico dirigidas à promoção do sucesso educativo;
- 64% de taxa de diplomados nis cursos de dupla certificação de nível secundário;
- 61% de taxa de adultos certificados em cursos de certificação escolar e/ou profissional.

Em suma, verifica-se que este programa tem contribuído para uma redução do número de jovens que não estão nem a estudar nem a trabalhar e para um reforço da qualificação da população adulta com mais idade.

3.3. Programa Portugal 2020 em matéria de Educação e Formação

O Programa Portugal 2020 consiste num Acordo de Parceria adotado entre Portugal e a Comissão Europeia, que reúne a atuação dos 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento - FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP - no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal, entre 2014 e 2020.

A Rede para a Educação e Qualificação tem como objetivo constituir-se como um centro de racionalidade para aplicação dos fundos comunitários no domínio do capital humano no Portugal 2020, em articulação estreita com todos os stakeholders relevantes. Tem como principais objetivos: adotar procedimentos e práticas mais harmonizadas na operacionalização de tipologias de operações comuns aos diferentes PO (calendário de avisos, grelhas de análise para a seleção, formulários de candidatura e de reembolso, etc.); promover uma articulação virtuosa entre tipologias de operação diferentes financiadas pelos PO no domínio do Capital Humano de modo a assegurar a concretização dos objetivos comuns (e.g. promover o sucesso e reduzir o abandono escolar, aumentar a qualificação e a empregabilidade); promover uma monitorização e avaliação coordenada do domínio do Capital Humano, visando nomeadamente o acompanhamento da concretização das metas estabelecidas e propor mecanismos de melhoria de eficácia e de

eficiência das intervenções neste domínio; propor melhorias a normativos, procedimentos, ferramentas técnicas e a realização de ações de formação relevantes para a boa operacionalização do domínio temático; e assegurar a coordenação dos diversos canais de informação, das ações e iniciativas de comunicação, visando a promoção do papel dos fundos no reforço do capital humano e o intercâmbio de boas práticas.

O Programa Portugal 2020 abrange 5 eixos de apoio em termos de educação e formação. O primeiro - promoção do sucesso educativo, combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens - inclui os cursos vocacionais de nível básico e secundário, outros cursos de nível básico (ex. ensino artístico), cursos profissionais de nível secundário, apoios específicos de ação social escolar (manuais escolares), e qualificação da intervenção precoce na infância e na educação especial. O segundo eixo – reforço do ensino superior e da formação avançada – inclui apoios a estudantes do ensino superior, nomeadamente de bolsas de ensino superior, cursos técnicos superiores profissionais (TeSP), programas de doutoramento e bolsas de pós-doutoramento, e programas de formação pedagógica de docentes do ensino superior. O terceiro eixo – aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade – inclui centros para a qualificação e o ensino profissional (CQEP) e processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC), cursos de aprendizagem, cursos de ensino recorrente, e cursos de educação e formação de adultos (EFA). O quarto eixo – qualidade e inovação do sistema de educação e formação – inclui intervenções dirigidas à melhoria da qualidade e da eficiência do sistema de educação e formação; formação contínua de professores, de gestores escolares, de formadores e outros agentes; promoção da autonomia das escolas; desenvolvimento dos serviços de psicologia e orientação; ações de inovação social no contexto do sistema de educação e formação. O quinto eixo – assistência técnica – inclui apoio à gestão; apoio à execução; apoio à monitorização; apoio ao acompanhamento, avaliação e controlo; e sistema centralizado de informação e indicadores para o ensino superior.

3.4. Situação da Região face à estratégia Europa 2020

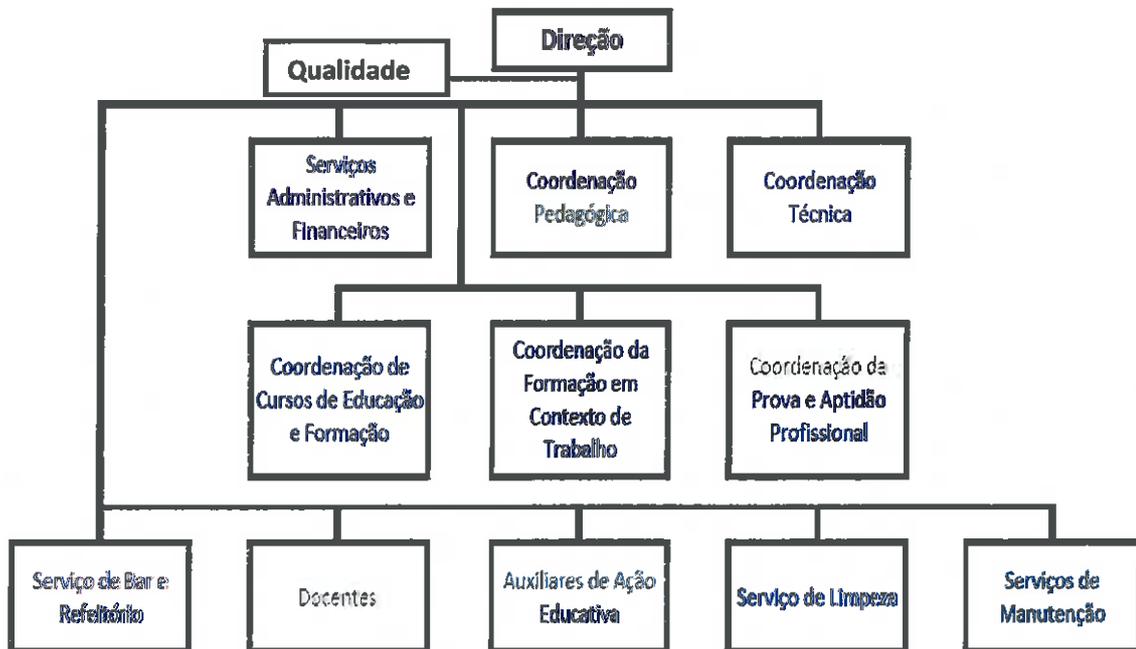
Em relação à Região Oeste, os dados disponibilizados por PORDATA atualizados em 2015 relativamente à população residente com 15 e mais anos mostram que:

- 11,7 % não tem nível de escolaridade;
- 29% é detentor do 1º ciclo do ensino básico;
- 13,1% é detentor do 2º ciclo do ensino básico;
- 19,6% é detentor do 3º ciclo do ensino básico;
- 15,3% é detentor do ensino secundário;
- 10,2% é detentor do ensino superior.

4. Caracterização da Escola

4.1. Instituição

Estrutura orgânica da Instituição e cargos associados
Organigrama de responsabilidades da instituição



4.2. Missão, Visão, Valores

Missão

A Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal é uma entidade que se dedica à qualificação dos recursos humanos da região em que se insere. A Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, tem como principal missão prestar à comunidade um serviço de formação e educação de excelência contribuindo para a formação de indivíduos conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, numa Escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento, como condição de acesso ao mundo do trabalho de um modo geral e em particular no setor agrícola e ao prosseguimento de estudos.

Visão

A Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, pretende destacar-se como organização de referência, inovadora e competitiva, a nível local e nacional pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação dos alunos e suas famílias e stakeholders.

16

Qualidade

A EPAFBL pauta a sua ação pela qualidade. Qualidade essa que se traduz no tipo de processo de ensino/aprendizagem que é providenciado aos alunos.

A procura de melhoria a vários níveis, nomeadamente instalações, equipa técnico-pedagógica, processos administrativos e ensino é uma preocupação constante na escola.

Flexibilidade

A diversidade de alunos e a especificidade que cada um deles traz consigo torna imprescindível que existam, no sistema educativo, processos flexíveis que permitam responder à heterogeneidade do público escolar.

Reconhecer que cada um pode aprender de forma diferente, a ritmos diferentes é uma prioridade para potenciar o sucesso dos alunos.

Equilíbrio

O ensino profissional é, atualmente, marcado por uma dupla função: preparar para a entrada na vida ativa e preparar para o prosseguimento de estudos. A formação ministrada deve ter em conta esta dupla função e proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos gerais, conhecimentos técnicos e experiências práticas. Deste modo, expande-se as possibilidades de escolha e percursos futuros pelos quais os alunos possam optar. Recusando a dicotomia entre ensino geral exclusivamente teórico e ensino profissional exclusivamente prático, optamos por um processo de ensino/aprendizagem em que teoria e prática se complementam para potenciar o desenvolvimento global do aluno.

Dinamismo



A educação é um sistema em constante mudança. Surgem constantemente novas estratégias, processos e instrumentos com o intuito de melhorar a formação dos alunos e, conseqüentemente, os seus resultados escolares. Ciente de que a mudança é uma realidade e uma necessidade nas escolas, a EPAFBL reconhece que a procura e a capacidade de inovar devem fazer parte do seu quotidiano. É preciso diversificar e promover a mudança para, por um lado, fomentar o interesse e motivação dos alunos e, por outro, responder aos constantes desafios que cada um deles nos lança.

4.7. Quadro normativo

A Escola, enquanto escola profissional, rege a sua atividade pelo Decreto-Lei nº 92/1214, publicado no Diário da República nº 117 -Série I de 20 de junho de 2014 pelo Ministério da Educação e da Ciência, que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e a fiscalização do Estado sobre as mesmas.

Relativamente às modalidades de formação de nível básico e secundário que ministra, a Escola segue o estabelecido no Decreto-lei nº55/2018, publicado no Diário da República nº 129 – Série I de 06 de julho de 2018 pela Presidência do Conselho de Ministros, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

Relativamente aos cursos profissionais, a Escola rege-se pela Portaria nº235A/2018, publicada a 23 de agosto de 2018 pelo Ministério da Educação, que procede à regulamentação dos cursos profissionais a que se referem as alíneas a) do nº 1 do artigo 9º do Decreto-Lei nº 396/2007, de 31 de dezembro, na sua redação atual, e b) do nº 4 do artigo 7º do Decreto-Lei nº 55/2018 de 06 de julho.

Quanto aos cursos de educação e formação, a Escola procede de acordo com o Despacho Conjunto nº 453/2004 de 27 de julho, retificado pela Retificação nº 1673/2004 de 07 de setembro, com as alterações introduzidas pelos Despachos nº 12568/2010 de 04 de agosto e nº 9752/2012 de 18 de julho.

5. Recursos

5.1. Evolução dos recursos humanos

A composição dos recursos humanos da Escola tem acompanhado o crescimento da mesma. Com o aumento do número de alunos e o desenvolvimento de novas infraestruturas, foi

necessário contratar mais recursos, sejam eles docentes ou funcionários, para ir ao encontro das novas necessidades. Para além disso, aos recursos humanos já existentes foi dada formação que lhes permitiu adequar-se aos novos contextos laborais.

Liderança

O diretor pedagógico da Escola, Luís Carlos Lopes, é detentor de uma licenciatura em Veterinária e profissionalizado. Para além disso desempenha funções de Diretor da Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal desde 1998, o que lhe confere um vasto conhecimento e qualificação pedagógica adequada às funções inerentes à gestão técnico-pedagógica da entidade.

18

5.2. Caracterização do pessoal docente

O corpo docente da Escola é composto por cerca de 35 docentes internos e externos, sendo este número variável consoante a oferta formativa de cada ano. Trata-se de uma equipa de profissionais com qualificação superior a nível científico e profissionalizados. Cerca de 90% dos docentes afetos à formação têm vínculo contratual com a entidade, sendo estes formadores internos que desenvolvem a sua atividade profissional a tempo inteiro na entidade, fator de estabilidade importante para o desenvolvimento da formação. A maioria os formadores da Associação para a Valorização Agrária detêm uma vasta experiência de formação no ensino profissional de jovens e em percursos formativos para adultos. A diversidade de ofertas formativas com que já trabalharam confere-lhes uma riqueza e diversidade de experiências profissionais que lhes permitiu desenvolver capacidades de adaptação e resposta a vários contextos formativos.

5.3. Pessoal não docente

O corpo não-docente da Escola é composto por 25 funcionários, que se distribuem pelos sectores alimentar, administrativo, limpeza, motorista e trabalhador agrícola. Conta igualmente com dois técnicos superiores ao serviço do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família.

6. Instalações afetas à formação



UNião Europeia
Fundo Social Europeu

A Escola dispõe de infraestruturas e equipamentos adequados para o apoio técnico à formação. Existe um serviço de reprografia com uma funcionária responsável. Dispõe, ainda, de acesso à internet e rede *wireless*. Para além do equipamento instalado em cada sala de aula, existe um computador e um projetor portátil.

São várias as infraestruturas que lhe permitem uma concretização adequada da oferta formativa proposta. Entre estas contam-se espaços de formação teóricos e salas de apoio a toda a atividade formativa. Para além disso, existe uma exploração agrícola que suporta todo o desenvolvimento da componente prática das formações ministradas.

Na sua sede e respetivas instalações conta com:

- ✓ um picadeiro descoberto;
- ✓ um picadeiro coberto;
- ✓ uma pista de obstáculos;
- ✓ uma cavalaria;
- ✓ boxes para cavalos;
- ✓ uma vacaria com uma máquina de ordenha mecânica e um tanque refrigerador com capacidade para 1.600 litros;
- ✓ duas estufas, uma delas com sistema de rega automática;
- ✓ uma adega pedagógica;
- ✓ um Centro veterinário;
- ✓ um parque de máquinas;
- ✓ 34 hectares de vinha;
- ✓ 25 hectares de terra para culturas arvenses;
- ✓ um efetivo animal composto por 15 bovinos, 18 ovinos e 15 equinos;
- ✓ dois laboratórios.

Existem também 16 salas de aulas equipadas com projetor multimédia, computadores e quadros interativos em algumas delas.

Dispõe de uma mediateca com 5 computadores e recursos bibliográficos diversos e uma sala de informática com 12 computadores e quadro interativo.

Nas suas instalações existe também:

- ✓ um auditório;
- ✓ balneários;
- ✓ instalações sanitárias, incluindo WC para deficientes;
- ✓ bar;
- ✓ refeitório;
- ✓ reprografia;
- ✓ secretaria.

7. Plataformas tecnológicas e de comunicação

A Associação para a Valorização Agrária disponibiliza aos seus formandos vários recursos pedagógicos, recorrendo a manuais, livros, revistas especializadas e materiais interativos já existentes e adequados à formação ministrada. Os formadores, também eles, elaboram sebatas e diversos materiais de apoio ao estudo e às aulas para os formandos.

A plataforma *moddle* da escola funciona como espaço privilegiado de disponibilização desses materiais. Constitui uma ferramenta pedagógica importante para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem e para o sucesso dos nossos alunos. Pretende-se dinamizar cada vez mais esta plataforma, tornando-a o “rosto” da Escola e fazendo dela o principal meio de contacto entre alunos e professores. Para tal, a plataforma disponibilizará todos os materiais pedagógicos necessários para cada uma das disciplinas, potenciando o estudo autónomo e individual dos alunos.

A Escola utiliza também a sua página no Facebook como mecanismo de divulgação e comunicação institucional.

20

8. Oferta formativa da Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal

A oferta formativa da Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal é composta por:

Cursos de Educação e Formação para Jovens

- Operador Agrícola
- Operador de Jardinagem

Cursos de Nível IV

- Técnico de Agropecuária
- Técnico de Turismo Ambiental e Rural
- Técnico de Recursos Florestais e Ambientais

Curso Técnico Superior Profissional

- Cuidados Veterinários
- Mecanização e Tecnologias Agrárias

9. Projetos e Atividades

Enquadradas no seu projeto educativo global a Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal desenvolve, no seu quotidiano, diversos projetos e atividades.

1

9.1. Centro Hípico

O Centro Hípico da EPAFBL é um centro equestre que, para além das atividades pedagógicas relacionadas com os cursos lecionados na Escola, recebe utentes externos de várias faixas etárias que queiram iniciar ou desenvolver as suas competências equestres.

9.2. Quinta Pedagógica

A Quinta Pedagógica, projeto que teve início em 2004, concretiza-se na existência de um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas de contacto com o meio rural, destinadas às crianças do pré-escolar, 1ª e 2ª ciclos, e que assenta na utilização da exploração agrícola e animal da escola. Através destas atividades as crianças adquirem noções básicas sobre: plantação e sementeira de produtos hortícolas em estufas, e identificação de ervas aromáticas; produção de vinho; tratamento, alimentação e utilização de animais em cativeiro e de animais de médio e grande porte (ovinos, bovinos e equinos); preservação ambiental; transformação alimentar (confeção de pão, bolos e doces); e jogos tradicionais com uma vertente ambiental.

Esta é uma iniciativa dinamizada pelos alunos de diferentes cursos da escola, tendo em conta as competências que vão adquirindo no âmbito da sua formação.

9.3. Participação em eventos da Câmara Municipal de Torres Vedras

A Câmara Municipal desenvolve várias atividades direcionadas para o sector educativo. A Escola marca presença em alguns desses eventos, participando de forma ativa consoante a natureza do próprio evento, entre os quais:

- Feira Rural, evento que decorre mensalmente de abril a outubro, no qual a Escola se responsabiliza por duas bancas para venda de produtos por ela produzidos;
- Oeste Infantil, evento anual, em que a Escola dinamiza atividades diversas para os mais pequenos;
- Feira de São Pedro, evento anual, no qual a Escola divulga a sua oferta formativa e mostra as potencialidades do sector agrícola na Região;
- Festa da Juventude, evento anual direcionado para os jovens, no qual a Escola participa com a divulgação das saídas profissionais que o sector agrícola proporciona;
- Feira da Caça e da Pesca, em que o Centro Hípico da Escola dinamiza atividades equestres para o público em geral;

- Feira da Saúde, em que a escola mostra ao público de que forma a agricultura e as atividades do mundo rural nos podem ajudar a ter uma alimentação e uma vida saudável;
- Festas da Cidade, com participação na Prova Cega dos Vinhos, na Merenda do Acordeão e na Festa das Tasquinhas.

9.4. Protocolo de apoio à formação em Jardinagem

A Escola, através de um protocolo com a Câmara Municipal de Torres Vedras, desenvolve atividades práticas de formação na área da jardinagem nos espaços verdes de várias Juntas de Freguesia do Concelho de Torres Vedras e da própria autarquia.

9.5. Desenvolvimento para a cidadania

O desenvolvimento de competências de cidadania é fundamental para o sucesso dos nossos alunos na sua vida futura e para a coesão social a nível global.

- Dádiva de sangue: trata-se de um apelo à dádiva de sangue, em que se consciencializa os alunos da necessidade de partilha deste recurso fundamental para o sistema de saúde e para cada um de nós em particular;
- Jogo do Município: partindo de um tema, reproduz-se no contexto escolar, mecanismos de discussão e votação democrática, alertando, deste modo, os jovens para a necessidade da participação democrática.

9.6. Intercâmbios Escolares

Pretende-se manter as relações estabelecidas com várias escolas de diversos países da Europa, organizando intercâmbios escolares, que possibilitem aos alunos o contacto com outras realidades sociais, culturais e profissionais.

9.7. Estágios Internacionais

No âmbito da realização da Prova de Aptidão Profissional, pretende-se lançar candidaturas ao Programa Leonardo, de modo a que alguns alunos possam realizar estágios no estrangeiro em colaboração com escolas locais.

9.8. Escola Embaixadora do Parlamento Europeu

Com o objetivo de promover a sensibilização para a União Europeia e a democracia parlamentar europeia entre os jovens, o Parlamento Europeu lançou um programa pedagógico intitulado "Escola Embaixadora do Parlamento Europeu", em 27 Estados-membros. A EPAFBL



integra desde este programa desde 2016, tendo já representado Portugal com a presença de 20 alunos em Estrasburgo, com a ambição de investir na consciencialização dos jovens sobre as possibilidades que lhes oferece a sua cidadania europeia, bem como sobre o papel que o Parlamento Europeu desempenha no processo de decisão europeu e por conseguinte nas nossas vidas quotidianas. Este tem sido um programa que nos permite conciliar várias atividades, iniciando-as com um caráter local e expandindo-as para uma dimensão internacional.

9.9. Programa EcoEscolas

Este programa promovido pela ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa) tem como grandes metas a promoção de uma educação ambiental e a implementação da Agenda 21 Local a nível do quotidiano escolar.

Após várias atividades e tentativas de melhoramento do ambiente escolar, a escola inscreveu-se pela primeira vez neste programa em 2008/2009, tendo implementado o programa anualmente e recebido desde então a “bandeira verde” (galardão simbólico de uma boa qualidade ambiental).

Entre as várias atividades realizadas anualmente deve destacar-se:

- Realização de uma auditoria ambiental no início de cada ano letivo;
- Elaboração de um plano de ação anual, onde se encontram todas as atividades que se pretendem realizar;
- Sensibilização e participação ativa de toda a comunidade escolar;
- Divulgação do programa à comunidade local;
- Realização de eventos de carácter ambiental;
- Elaboração de um painel de ambiente;
- Visitas de estudo de carácter ambiental;
- Aumento e preservação da biodiversidade existente no espaço escolar;
- Diminuição do gasto de recursos (água, papel, energia);
- Diminuição da produção de resíduos através de uma melhoria da quantidade de materiais reutilizados e reciclados;
- Participação em várias atividades/concursos desenvolvidos pelo Centro de Educação Ambiental da Câmara Municipal de Torres Vedras e ABAE.

9.10. Projeto Rios

Este projeto teve origem na Catalunha, sendo mais tarde acolhido pela ASPEA (Associação Portuguesa de Educação Ambiental). É desenvolvido apenas a nível Ibérico, tendo como principal objetivo a intervenção das populações na prevenção da poluição dos cursos de água e na adoção de atividades que permitam valorizar este bem tão precioso.

A escola encontra-se a desenvolver o projeto desde o ano 2007/2008, estabelecendo uma parceria com a empresa Águas do Oeste e com a Junta de Freguesia de Ponte do Rol, onde se

encontra o troço do Rio Sizandro adotado. A escola pretende alterar o troço do rio adotado para mais perto da escola, na freguesia de Runa. A adoção de um troço de Rio implica que a entidade fique responsável pelo estudo da qualidade da água, da zona ribeirinha e biodiversidade, bem como atividades de sensibilização para a sua preservação.

9.11. Clube do Ambiente

O Clube de Ambiente foi criado em 2008/2009, partindo do interesse de alunos e docentes.

Inicialmente com apenas cerca de 6 alunos, no ano letivo de 2009/2010 cresceu quer em termos de número de alunos participantes (neste momento com cerca de 15 alunos), quer em termos das atividades realizadas. Tem sido muito importante para a implementação dos projetos descritos anteriormente.

A participação neste clube é inteiramente voluntária, sendo feita em horário extracurricular.

9.12. Aposta nas Energias Alternativas

A Escola pretende desenvolver um núcleo de microprodução de biodiesel, a partir de óleos alimentares usados, tendo já adquirido equipamento específico para tal. O combustível produzido será, depois, utilizado para consumo próprio nos veículos ao serviço da Escola.

9.13. EPAFBL como sócio cofundador da Oeste Sustentável

A Escola assume-se como membro ativo em defesa do desenvolvimento sustentável da Região. Como tal, associou-se à Oeste Sustentável, Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste, cuja missão é promover ações integradas que contribuam para uma maior eficiência energética, através da utilização racional e da conservação da energia, bem como para o aproveitamento e promoção da utilização de recursos endógenas, rumo à Sustentabilidade da Região Oeste

9.14. Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família proporciona um apoio regular aos alunos da escola, nas vertentes psicológica, psicopedagógica e de orientação nas escolhas vocacionais e profissionais. O tipo de intervenção referida traduz-se em programas e ações individualizadas e de grupo, criados em função das necessidades previamente avaliadas.

Este serviço resulta de uma articulação combinada e ativa entre psicólogas (das vertentes educacional e clínica), professores, pais e encarregados de educação, e outros recursos da comunidade, de modo a servir os principais interesses dos nossos alunos.

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família avalia casos de alunos com necessidades educativas especiais e acompanha a elaboração e implementação dos respetivos Planos Educativos Individuais ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008.

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família desenvolve também o projeto “Pais na Escola” que nasce da importância fulcral de uma aproximação necessária, urgente e saudável entre escola e pais/ encarregados de educação, no sentido de reunir condições favoráveis ao desenvolvimento equilibrado dos alunos.

Com este projeto são dinamizadas ações pontuais, um encontro por período escolar, que permitem:

- o estreitamento e fortalecimento da relação pais/ E.E. - escola;
- uma troca de dúvidas, preocupações e saberes adquiridos relativamente à complexa tarefa de educar;
- abordar temas específicos de interesse para os pais no sentido de saberem como lidar com determinadas problemáticas;
- promover o treino de competências úteis para o desenvolvimento e manutenção de relações familiares mais positivas, saudáveis e geradoras de bem-estar;
- fornecer aos pais/ E.E. informações sobre os percursos alternativos que os seus educandos podem seguir, para que estes possam ajudá-los nas suas escolhas.

9.15. Plataforma moodle

A Plataforma moodle constitui uma ferramenta pedagógica importante para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem e para o sucesso dos nossos alunos. Pretende-se dinamizar cada vez mais esta plataforma, tornando-a o “rosto” da Escola e fazendo dela o principal meio de contacto entre alunos e professores. Para tal, a plataforma disponibilizará todos os materiais pedagógicos necessários para cada uma das disciplinas, potenciando o estudo autónomo e individual dos alunos.

9.16. Projeto Desporto Escolar

O Desporto Escolar pretende contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar, através da prática de atividades físicas e desportivas. Pretende também envolver todos os alunos da escola proporcionando-lhes oportunidades de prática de atividades físicas e desportivas ao nível extracurricular.

O Desporto Escolar tem como objetivos:

- Dinamizar a atividade desportiva na escola;
- Complementar a atividade curricular de acordo com as motivações dos alunos;
- Permitir um maior aperfeiçoamento das várias modalidades desportivas;



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

- Incentivar o espírito desportivo e de cooperação, contribuindo para a formação integral dos alunos;
- Promover a compreensão da necessidade de cumprimento das regras de higiene e segurança nas atividades físicas;
- Proporcionar condições para que os alunos se enquadrem em tarefas de organização desportiva.

10. Modernização e melhoramento da exploração agrícola

De modo a que a exploração agrícola se torne cada vez mais uma mais-valia para a formação dos nossos alunos, pretende-se:

- Melhorar o parque de máquinas agrícolas;
- Implementar um espaço florestal;
- Melhorar os espaços verdes da escola;
- Construir um novo ovil.

11. Modernização e melhoramento do espaço escolar

De forma a melhorar as condições de ensino e aprendizagem dos nossos alunos, pretende-se:

- Continuar a adquirir computadores, projetores multimédia e quadros interativos para as salas de aula;
- Melhorar o acesso à internet no espaço escolar;
- Renovar a Mediateca.

12. Protocolos e parcerias nacionais e internacionais

A concretização dos diferentes projetos, ações, clubes, atividades, desenvolvidos pela EPAFBL, tem em vista adquirir novas perspetivas relacionadas com o ensino e experiências diversas que possam constituir soluções para a promoção do sucesso escolar e para o cumprimento da missão da EPAFBL.

A Escola desenvolve parceria a nível internacional com escolas de toda a Europa através de programa como Erasmus+ para intercâmbios escolares e/ou desenvolvimento de períodos de formação em contexto de trabalho.

Desde há vários anos que os projetos europeus têm um grande impacto no sistema VET de toda a Europa. Compreendendo essa importância tem sido objetivo dar uma dimensão europeia à

Escola, aplicar praticas inovadoras e novas metodologias com vista à melhoria das praticas letivas e de trabalho com os alunos.

A nível local e regional, estabelece protocolos de cooperação com inúmeras empresas e até autarquias para o desenvolvimento de períodos de formação em contexto de trabalho ou de prática simulada. Integra organismos locais, regionais e nacionais, como a Associação Interprofissional de Horticultura, a Associação Bandeira Azul, a Associação de Criadores de Gado da Região Oeste, entre outros. Desenvolve uma parceria com a Escola Superior Agrária de Santarém no âmbito de um Curso Técnico Superior em Cuidados Veterinários e de um Curso Técnico Superior em Mecanização e Tecnologia Agrária.

A Escola é propriedade da Associação para a Valorização Agrária, entidade representativa do tecido económico, social e cultural, dado que é constituída por um conjunto de instituições como a Câmara Municipal, a Caixa de Crédito Agrícola, Associações Agrícolas e Adegas Cooperativas.

7

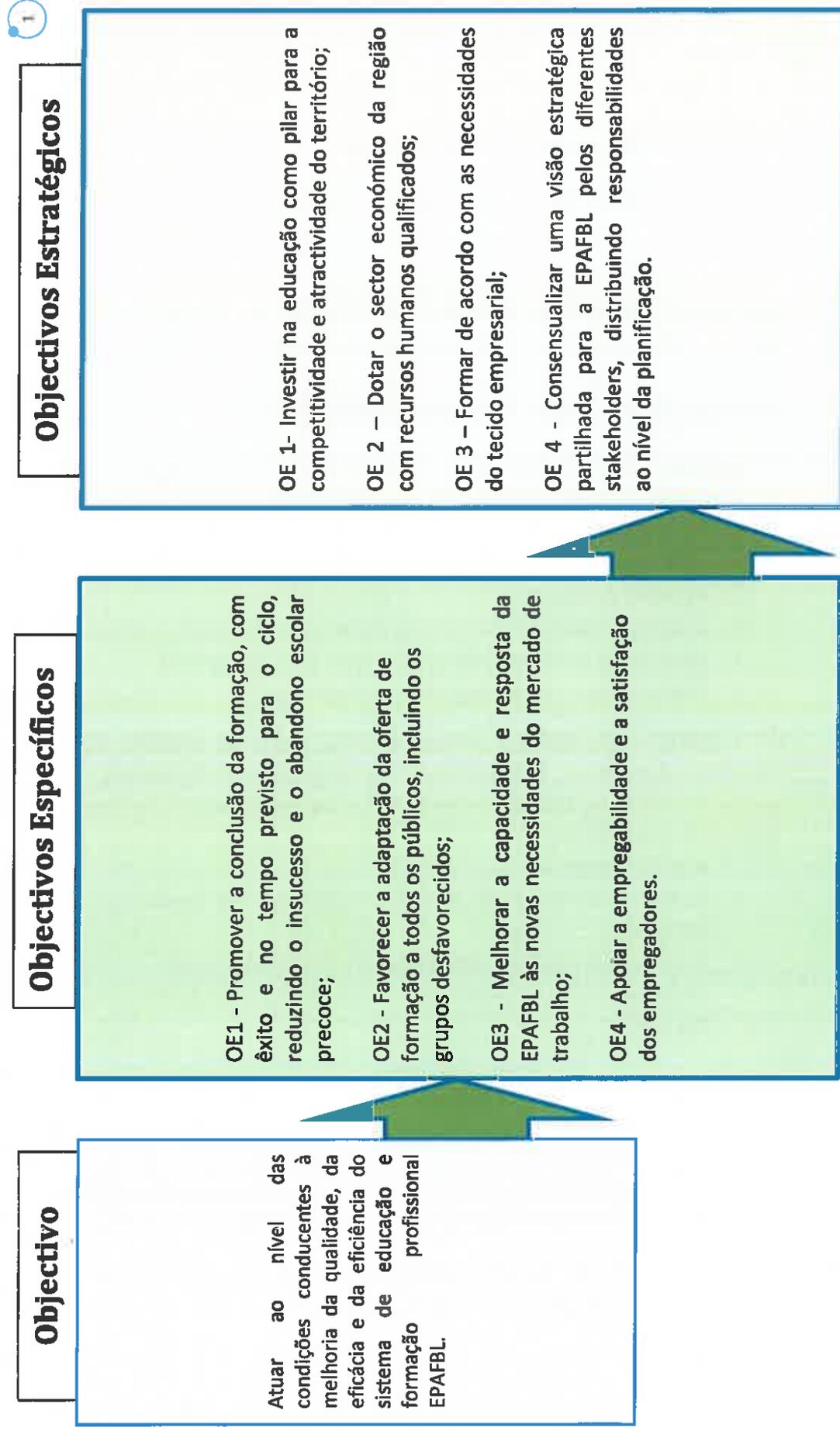
13. Análise SWOT

Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET e análise SWOT.

13. 1 Análise SWOT

	Fatores Ajudam	Fatores Atrapalham
Fatores Internos	<p>Forças</p> <p>Reconhecimento pela comunidade educativa da qualidade das práticas pedagógicas; Planeamento e articulação do processo de ensino e aprendizagem; Elevadas expectativas da comunidade educativa em relação à escola. Competências profissionais docentes e não docentes; Bons resultados nos projectos em que a escola participa; Relações interpessoais e clima organizacional; Psicologia e apoio vocacional; Utilização das tecnologias da informação e comunicação, facilitadora da gestão pedagógica e administrativa. Parcerias e protocolos com entidades de referência</p>	<p>Fraquezas</p> <p>Localização geográfica afastada do centro urbano; Oferta dos horários de transporte; Edifício desajustado à atual realidade, nomeadamente numero de alunos.</p>
Fatores Externos	<p>Oportunidades</p> <p>Especificação das áreas dos cursos, valorização área agrícola, Boas relações com as entidades autárquicas, Proximidade da escola ao meio Rural, Existência de empresas que facilitam a formação profissional em contexto de trabalho, Existência de empresas dispostas a celebrar protocolos com a escola, Autonomia da escola. Candidatura ao processo de alinhamento com o quadro EQAVET Princípios da candidatura EQAVET:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação ▪ Melhoria ▪ Publicitação 	<p>Ameaças</p> <p>Diminuição geral do número de alunos, Restrições na rede escolar; Dependência Programas Financiamento, Concorrência Rede Publica, Incorreta Orientação Vocacional e Escolar</p>

13.2 – Identificação dos objetivos para a qualidade da oferta formativa



14. Sistema de garantia da qualidade

14.1 Enquadramento da Escola com Sistema da Qualidade EQAVET

O Sistema de Gestão da Associação rege-se pelos requisitos de Certificação de Entidades Formadoras, de acordo com a Portaria nº 851/2010, de 6 de setembro e tem por principal objetivo garantir a satisfação dos clientes através de uma gestão sólida e eficaz integrada no Sistema de Garantia da Qualidade em linha com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (Quadro EQAVET).

A EPAFBL pretende assim manter a natureza que está na sua origem, e a continuar como uma escola de ensino vocacionada para o mundo rural.

Assim, pretende-se:

- Manter uma oferta formativa na área agrícola, que acompanhe as necessidades de formação do sector;
- Dinamizar uma exploração agrícola como estratégia de apoio ao processo pedagógico;
- Desenvolver atividades e serviços de apoio ao sector agrícola.
- Uma escola parceira da comunidade envolvente.

A EPAFBL surgiu devido à vontade de um conjunto de entidades locais que entenderam responder, desta forma, às necessidades de formação e de dinamização do sector agrícola na região. É vontade da EPAFBL manter-se fiel à sua génese local e continuar a ser um parceiro regional no sector agrícola.

Assim, pretende-se:

- Estabelecer parcerias com diversas entidades para a divulgação de atividades e produtos agrícolas;
- Participar nas iniciativas dinamizadas pelas entidades locais;
- Colocar as instalações e competências da EPAFBL ao serviço da comunidade local e regional.

14.2 Política da Qualidade

- Satisfação dos Clientes, empresas e instituições, desenvolvendo uma política de melhoria contínua e de avaliação do serviço prestado;
- Implementação de uma cultura organizacional capaz de fomentar a motivação, o envolvimento e a formação dos colaboradores;

- Reforço de ligações e parcerias tendo em vista a consolidação da Associação de Valorização Agrária – Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal na região;
- Promover o espírito de equipa, coesão e entreajuda;
- Rigor, ética, dinamismo e transparência;
- Inovação nos produtos e serviços;
- Melhoria dos Recursos materiais e tecnológicos;
- Garantia da sustentabilidade da organização;
- Desempenho de um papel ativo na sua responsabilidade social promovendo boas práticas na área de desenvolvimento sustentável.
- Melhoria contínua da eficácia do Sistema da Qualidade;

14.3 Planeamento da Qualidade

A operacionalização das atividades, agrupadas em Processos e Procedimentos, é descrita para que possam definir, formar e praticar políticas de atuação, garantindo a gestão, a concretização e o controlo planeado ao nível de objetivos e assegurando o cumprimento dos requisitos normativos do Sistema da Qualidade.

A Direção promove a sua revisão periódica, com base na qual são planeadas as ações a implementar, conduzidas de forma planeada e sistemática de modo a garantir a integridade e melhoria do sistema.

A metodologia de Planeamento implementada compreende as ações necessárias para assegurar a permanente eficácia do sistema de qualidade e constam em documentos anexos designados de Sistema da Qualidade da Associação de Valorização Agrária – Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal.

14.4 Objetivos Estratégicos

OE 1- Investir na educação como pilar para a competitividade e atractividade do território;

OE 2 – Dotar o sector económico da região com recursos humanos qualificados;

OE 3 – Formar de acordo com as necessidades do tecido empresarial;

OE 4 - Consensualizar uma visão estratégica partilhada para a EPAFBL pelos diferentes stakeholders, distribuindo responsabilidades ao nível da planificação.

14.5 Enquadramento da escola com o EQAVET

A Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, adota uma abordagem de gestão sistemática através de processos, que estão inter-relacionados, contribuindo no seu conjunto para materializar a estratégia, atingir os resultados educativos ambicionados, assim como, melhorar de forma contínua o seu desempenho.

O modelo da avaliação como referido visa uma abordagem sistémica que inclui diferentes partes interessadas e integra processos de avaliação (interna e externa) baseados em indicadores (quantitativos e qualitativos).

Os processos e o sistema da escola Profissional Beira Agueira são geridos como um todo utilizando o ciclo PDCA, que envolve 4 etapas sequenciais, interdependentes e repetitivas de aprendizagem e melhoria contínua, devidamente articuladas que podem ser descritas resumidamente da seguinte forma:

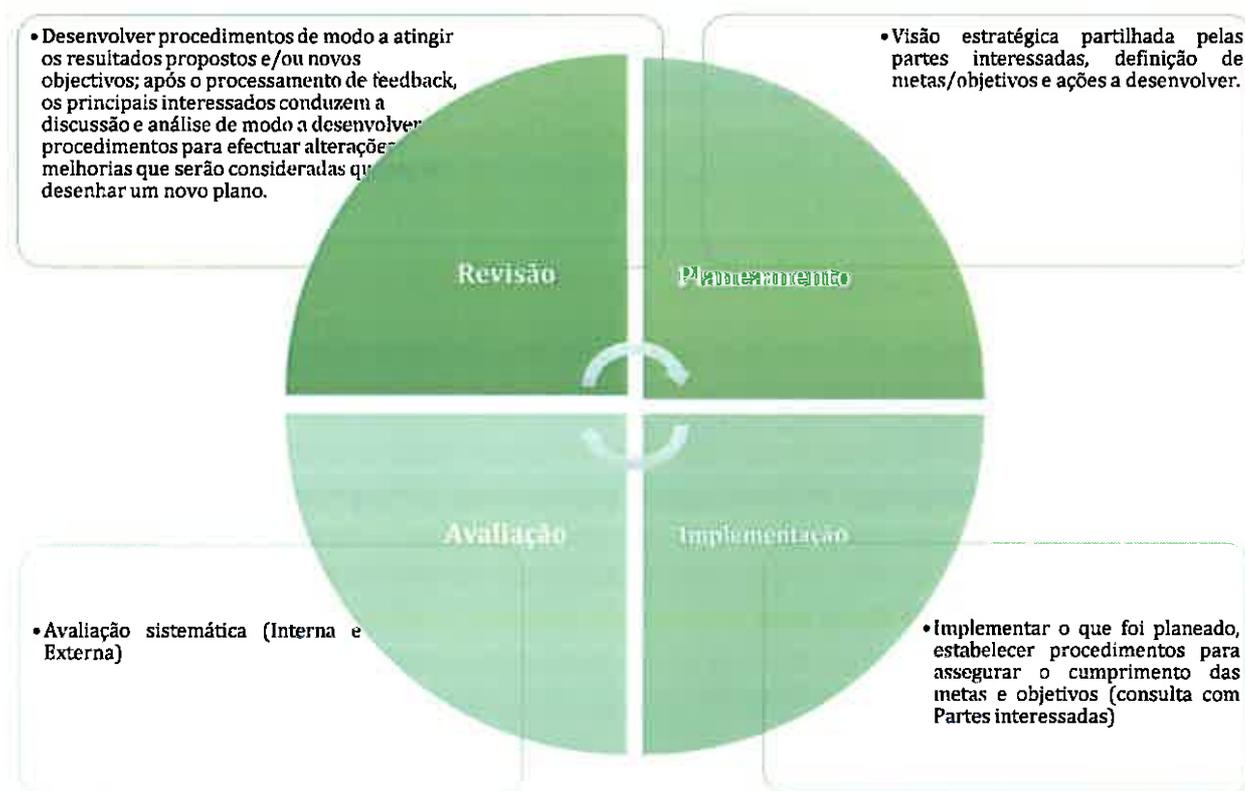


Figura 1 - Ciclo PDCA

Apresentam-se as linhas de orientação para as 4 fases do ciclo de Qualidade seguidas pela escola:

P - Planear	Documento-Base (Manual da Qualidade – EQAVET) Plano de Ação Projeto Educativo Plano de Atividades Política da qualidade Definição de objetivos e indicadores Planos do SQ Reuniões
D - Efetuar	Procedimentos do sistema Instruções de Trabalho Manuais Regulamentos Reuniões
C - Verificar	Análise de dados Auditorias internas e externas Reuniões Relatório do Operador
A- Corrigir	Plano de Melhoria Ações corretivas Oportunidades de melhoria

A Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, como já referido assume o compromisso com a Qualidade e alinhou o seu modelo de gestão com o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade EQAVET

14.6 Gestão por processos

O Sistema de Garantia da Qualidade – EQAVET da Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, baseia-se num modelo processual cíclico, desencadeado pela identificação dos requisitos e necessidades das partes interessadas, progredindo para o desenvolvimento de um conjunto de atividades geradoras de valor acrescentado, sendo o objetivo final, a satisfação de todas as partes interessadas.



Figura 2 – Rede de Processos

A rede de processos que sustenta o funcionamento da Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal está interligada.

Cada processo foi identificado em função do valor acrescentado que proporciona, da orientação que reflete a cultura da escola, assim como, dos requisitos de todas as partes interessadas e objetivos pretendidos. A sua gestão assenta numa perspetiva de melhoria contínua. Deste modo, o desenvolvimento de cada processo é planeado e posteriormente, verificado e medido.

O modelo de processos estabelecido na Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal assenta em três grupos de processos principais, que garantem a identificação dos requisitos do SGQ, a conformidade dos processos com esses requisitos e a sequência e interações principais.

Processos de Gestão – Conjunto de atividades coordenadas entre si que asseguram a gestão, direcção e o controlo da atividade da prestação do serviço. Participam e contribuem para a determinação, a elaboração de políticas e definição de objetivos e asseguram a mensuração, a medição e a monitorização da coerência entre os processos de realização e de suporte. Contribuem também para a identificação de riscos e oportunidades e definição de ações para assegurar a conformidade com os requisitos dos alunos, e das outras PIR. Estes processos têm por objetivo a melhoria continuada SGQ – EQAVET nomeadamente:

- Direção e Planeamento Estratégico
- Qualidade

Processos Chave - Agrupam as atividades dedicadas ao ciclo de vida dos serviços, são sequenciais e interagem entre si, gerando valor para o Cliente.

Processos de Suporte - Apoiam o negócio suportando Processos de Gestão e Operacionais. A sua função é contribuir para o bom funcionamento dos outros processos fornecendo os recursos necessários de forma transversal.

Contribuem para o desenvolvimento eficaz dos processos de realização do serviço e de gestão.

- Processos Administrativos
- Gestão de Recursos
- Orientação Profissional e Vocacional Follow Up

14.7 Mapa de Processos

6



Figura 3 - Mapa de Processos

14.8 Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade, no quadro da instituição

A direção da Escola é responsável por todas as quatro fases do processo. Para além dos diferentes *stakeholders* internos e externos, cujas responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento se explicitaram a seguir, a direção conta com o apoio da Equipa EQAVET, da empresa de consultora e das lideranças intermédias, da forma que a seguir se explicita:

Fase	Atividade	Responsável															
		Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Ag.	Set	Out	Nov	Dez				
Planeamento	Contratação da empresa de consultoria																
	Definição das responsabilidades dos stakeholders																
	Definição do Regimento da Equipa EQAVET																
	Criação do documento Projeto Educativo e Documentos EQAVET																
	Reunião de arranque para a sensibilização																
Implementação	Controlo documental																
	Descrição de funções e competências																
	Análise de níveis de satisfação																
	Recolha da perceção dos stakeholders																
	Balço semestral e anual																
Avaliação	Recolha de dados – indicadores intermédios																
	Divulgação de resultados																
	Sensibilização de profissionais																
	Redefinição do Projeto Educativo e Documentos EQAVET																
	Publicitação da estratégia para a EPAFBL																
Revisão	Encontro interno de partilha de boas práticas																
	Envio do documento base para a ANQEP																
	Solicitação da verificação de conformidade																
	Auditoria																

Identificação das responsabilidades atribuídas aos elementos da equipa EQAVET

Os elementos da equipa responsável por organizar e implementar o processo de alinhamento com o sistema de qualidade EQAVET foram selecionados de acordo com cinco critérios, competindo a cada um as funções inerentes à especialização que conduziu à sua integração na equipa.

Critérios de seleção/ Elementos EQAVET	Ter responsabilidades Direção/Gestão		Ter experiência em sistemas de qualidade ligados à educação		Ter responsabil- idade de coordenação dos cursos	Ter experiência de lecionação de cursos profissionais	Ter experiência com alunos de EPAFBL	Ter experiência no mercado de trabalho
	SGQ	Consultoria						
Nome								
Luis Carlos Lopes								
Cristina Lopes								
Ana Paula Almeida								
Margarida Feliciano								
Joaquim Francisco								
Luísa Roque								
Ana Cristina Gonçalves								
Margarida Antunes								
Susy Ferreira da Silva								
Ana Paula Moreno								
Funções na equipa (atividade no Cronograma)	1	2	3	4	5	6	7	

1 - Indigitação e contratação ; Regimento ; Política de comunicação; Articulação com estruturas; Publicitação de resultados e articulação com ANQEP.

2 - (Re)elaboração dos Documentos EQAVET ; Elaboração dos questionários;Relatórios do operador.

3 - Sistema de garantia da qualidade: Controlo documental Mapa de procedimentos.

4 - Protocolos e definição de responsabilidades dos stakeholders ; Criação de laços institucionais.

5 - Identificação de stakeholders; Articulação com stakeholders ; Aplicação dos questionários; Tratamento de dados.

6 - Reconhecimento da importância da EPAFBL; Sugestões de melhoria.

7- Reconhecimento da importância da EPAFBL; Estabelecimento de parcerias; Sugestões de melhoria

14.9 Stakeholders

Tipologia de stakeholders relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional, estratégia e grau de envolvimento/ nível de participação

Tipo	Exemplo	Interesse na EFP	Nível de participação	Estratégia para gestão dos Stakeholders
Chave Stakeholders	Autoridade nacional e internacional	Entidade reguladora responsável pelas políticas e procedimentos institucionais	Orientações nacionais para a implementação da mudança	Reuniões com representantes da autoridade
	Parceiros sociais e autarquia	Entidades responsáveis pela articulação das políticas nacionais e locais	Orientações locais para a implementação da mudança	Criação de laços institucionais Desenvolvimento de trabalho em parceria Auscultação
	Professores / formadores	Entidades responsáveis pela operacionalização, no território educativo, das políticas nacionais e locais	Output relativo às competências dos trabalhadores	Auscultação
	Empregadores	Grupo interessados em evitar a inadequação entre a oferta de EPAFBL e a procura do mercado	Input relativo às competências esperadas pelos empregadores	Criação de laços institucionais Desenvolvimento de trabalho em parceria. Auscultação
Stakeholders primário	Alunos / formandos	Grupo interessados em evitar a inadequação entre a oferta de EPAFBL e a procura do mercado	Agentes da mudança	Desenvolvimento de trabalho em parceria. Auscultação
	Serviços públicos de emprego	Grupo de mediação da adequação entre o tipo de trabalho e os candidatos	Identificação das necessidades do mercado de trabalho	Troca regular de informação sobre existência de empregos disponíveis
Stakeholders secundário	Media	Entidades responsáveis pela divulgação das políticas nacionais e locais, assim como da sua operacionalização.	Identificação de necessidades do mercado de trabalho. Divulgação do processo de qualidade da EPAFBL	Convite à presença nas diferentes iniciativas

Identificação de responsabilidades dos stakeholders internos e externos (resultados esperados em função dos seus interesses)

14.10 Objetivos, metas e prioridades estratégicas na Gestão da Oferta Formativa

A Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, reconhece a importância da promoção do sucesso educativo, da empregabilidade jovem e da melhoria dos percursos de transição escola-emprego e integra no seu modelo a melhoria contínua, baseada em práticas de avaliação sistémicas e sistemáticas sustentadas em dados mensuráveis.

Apresentam-se no quadro seguinte as metas e os objetivos para o triénio 20-23:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS						
OE 1 - Investir na educação como pilar para a competitividade e atratividade do território; OE 2 – Dotar o sector económico da região com recursos humanos qualificados; OE 3 – Formar de acordo com as necessidades do tecido empresarial; OE4 -Consensualizar uma visão estratégica partilhada para a EPAFBL pelos diferentes stakeholders, distribuindo responsabilidades ao nível da planificação,						
PROCESSO	OBJETIVOS	INDICADOR	DESCRIÇÃO	ETAPAS (a 3 anos)	E1	E2
PCH 01	Desenvolver e Assegurar um ensino de Qualidade	Participação em ações de desenvolvimento de competências extracurriculares.	Nº de registos nos certificados de curso.	1 por aluno		
		Número de Pré inscrições	Percentagem de alunos inscritos em cada ano face ao nº de vagas.	≥ 100%		
		Taxa de assiduidade dos formandos	Percentagem de faltas por dias/modulo.	≤ 10%		
		Taxa de transição	Percentagem de alunos que transita.	≥ 90%		
		Taxa de abandono escolar	Percentagem de alunos que abandona a Formação em cada ano letivo.	≤ 10%		
		Taxa de participação do pessoal docente e não docente em ações de formação	Percentagem de ações de formação frequentadas ao longo do ano.	≥ 25%		
		Taxa de conclusão	Percentagem de alunos que concluem a Formação.	≥ 70%		
		Grau de satisfação dos alunos	Percentagem de inquéritos com nível 4	≥ 80%		
		Execução do Plano Anual de Atividades.	Percentagem de atividades que não se realizaram de forma injustificada.	≤ 10%		
	Promoção da empregabilidade e inclusão.	Taxa de colocação após conclusão do curso	Percentagem total de formandos empregados e/ou a prosseguir estudos.	≥ 70%		
		Taxa de empregabilidade na área de formação.	Percentagem de alunos empregados a na área de Formação.	≥ 70%		
		Grau de satisfação dos empregadores	Percentagem de respostas com nível Muito Bom.	≥ 80%		

14. 11 Identificação dos descritores e dos indicadores

Os **DESCRITORES** a usar são os que constam do anexo I da Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de Junho de 2009, sobre a criação de um Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

PLANEAMENTO	IMPLEMENTAÇÃO	AVALIÇÃO	REVISÃO
<p>i) A Escolar dispõe de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente;</p> <p>ii) As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos da Escola e o seu cumprimento é supervisionado;</p> <p>iii) É organizada uma consulta permanente das partes interessadas, a fim de assegurar a sua participação no processo de análise e identificação das necessidades locais/individuais específicas;</p> <p>iv) As responsabilidades em matéria de gestão e de desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas;</p> <p>v) Participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento da qualidade;</p> <p>vi) A Escola planeia iniciativas de cooperação com outros prestadores de serviços à EPAFBL</p>	<p>i) Os recursos são adequadamente calculados/ atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação;</p> <p>ii) São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas;</p> <p>iii) O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores</p> <p>iv) O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho.</p> <p>i) Os recursos são adequadamente calculados/ atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação;</p>	<p>i) A autoavaliação é efetuada periodicamente, de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa da Escola;</p> <p>ii) A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal;</p> <p>iii) A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo;</p> <p>iv) São implementados sistemas de alerta rápido.</p>	<p>i) São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino.;</p> <p>ii) As representações do formando são utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações;</p> <p>iii) É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão;</p> <p>iv) Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização;</p> <p>v) Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados.</p>

INDICADOR N.º 3 – Taxa de conclusão dos programas de EPAFBL no tempo previsto

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 1 - Promover a conclusão da formação, com êxito e no tempo previsto para o ciclo, reduzindo o insucesso e o abandono escolar precoce

2

ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO	FONTES DE INFORMAÇÃO	METAS A ATINGIR E DADOS DE PARTIDA	DIVULGAÇÃO
<p>Departamento da Qualidade; Coordenação Pedagógica Gabinete de GAAP</p> <p>Indicador de processo Indicador de resultado</p> <p>Análise de Conteúdos Análise Estatística</p>	<p>Análise documental de registos administrativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - matrículas, - inscrições, - pautas, - certificações <p>Inquérito por questionário aos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - professores - alunos - instituições de acolhimento de FCT - empregadores e ex-alunos 	<p>Taxa de Conclusão</p> <p>Concluem</p> <ul style="list-style-type: none"> • dentro do tempo previsto (até 31 de agosto do último ano do ciclo formativo): 70% • após o tempo previsto (até 31 de dezembro do ano seguinte): até 0% <p>Não concluem - abaixo DADOS DE PARTIDA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • desistências :abaixo de 25% • não aprovação : 0% • transferências no 10.º ano /1.º ano: 0% • anulação de matrícula no 10.º ano:< 10% 	<p>Planeamento:</p> <p>Mapa de procedimentos</p> <p>Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento com as políticas europeias, nacionais e locais - Identificação de propostas de melhoria <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Aprofundamento, sistematização e comparabilidade de dados -Tomada de decisão e priorização <p>Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Comunicação de resultados aos stakeholders, envolvendo-os na melhoria

INDICADOR N.º 4 – Taxa de colocação por serviços da EPAFBL

Objetivo Estratégico 2 - Dotar o sector económico da região com recursos humanos qualificados;

Objetivo Estratégico 4 - Consensualizar uma visão estratégica partilhada para a EPAFBL pelos diferentes stakeholders, distribuindo responsabilidades ao nível da planificação.

3

ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO	FONTES DE INFORMAÇÃO	METAS A ATINGIR E DADOS DE PARTIDA	DIVULGAÇÃO
<p>Departamento da Qualidade; Coordenação Pedagógica Gabinete de GAAF</p> <p>Indicador de resultado</p> <p>Análise de Conteúdos Análise Estatística</p>	<p>Inquérito por questionário aos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - professores - alunos - instituições de acolhimento de FCT - empregadores e ex-alunos 	<p>Aos 6 meses / aos 12 meses / aos 36 meses: Todos os alunos são orientados para prosseguimento de estudos ou para o mercado de trabalho, de acordo com as suas características e necessidades:</p> <p>DADOS DE PARTIDA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a trabalhar por conta de outrem; - contrato a termo; - contrato sem termo; - a tempo completo; - a frequentar estágio profissional; <p>Diplomados de EPAFBL em prosseguimento de estudos</p> <p>DADOS DE PARTIDA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a frequentar formação pós-secundária (TESP); - a frequentar ensino superior (Licenciatura/Mestrado/Doutoramento); <p>Diplomados de EPABL a procura de emprego - inferior a:</p> <ul style="list-style-type: none"> Outras situações – inferior a Situação desconhecida - inferior a 	<p>Planeamento: Mapa de procedimentos</p> <p>Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento com as políticas europeias, nacionais e locais - Identificação de propostas de melhoria <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Aprofundamento, sistematização e comparabilidade de dados -Tomada de decisão e priorização <p>Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Comunicação de resultados aos stakeholders, envolvendo-os na melhoria

INDICADOR N.º 6 a) – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: informação sobre o emprego obtido pelos formandos após conclusão da formação

Objetivo Estratégico 3 - Formar de acordo com as necessidades do tecido empresarial

4

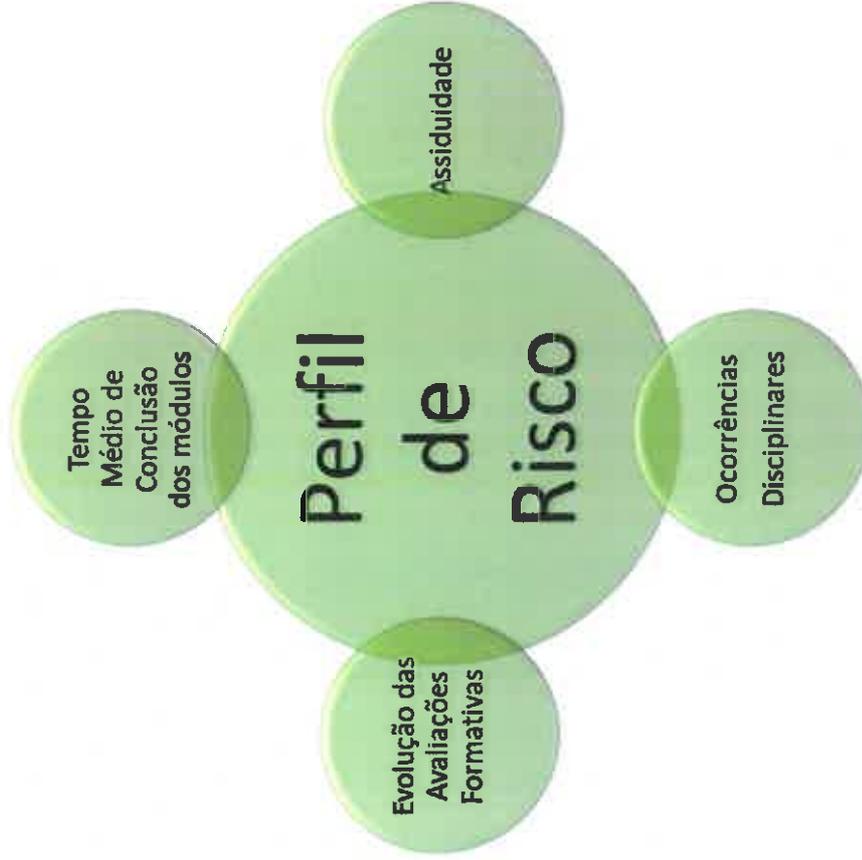
ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO	FONTES DE INFORMAÇÃO	METAS A ATINGIR E DADOS DE PARTIDA	DIVULGAÇÃO
<p>Departamento da Qualidade; Coordenação Pedagógica Gabinete de GAAF</p> <p>Indicador de resultado</p> <p>Análise de Conteúdos Análise Estatística</p>	<p>Inquérito por questionário aos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - professores - alunos - instituições de acolhimento de FCT - empregadores e ex-alunos 	<p>Colocação dos diplomados de EFP</p> <ul style="list-style-type: none"> - A trabalhar por conta de outrem: - Exercendo profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação: <p>DADOS DE PARTIDA – exercendo profissões não relacionadas com o curso/área de educação e formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A trabalhar por conta própria: aumentar a percentagem dos diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/área de formação <p>DADOS DE PARTIDA – exercendo profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação: 0%; não relacionadas com o curso/área de educação e formação:</p>	<p>Planeamento:</p> <p>Mapa de procedimentos</p> <p>Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento com as políticas europeias, nacionais e locais - Identificação de propostas de melhoria <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento, sistematização e comparabilidade de dados - Tomada de decisão e priorização <p>Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação de resultados aos <i>stakeholders</i>, envolvendo-os na melhoria

INDICADOR N.º 6 b) – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho: informação sobre o emprego obtido pelos formandos após conclusão da formação

Objetivo Estratégico 4 - Consensualizar uma visão estratégica partilhada para a EPAFBL pelos diferentes stakeholders, distribuindo responsabilidades ao nível da planificação.

ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO	FONTES DE INFORMAÇÃO	METAS A ATINGIR E DADOS DE PARTIDA	DIVULGAÇÃO
<p>Departamento da Qualidade; Coordenação Pedagógica Gabinete de GAAF</p> <p>Indicador de resultado</p> <p>Análise de Conteúdos Análise Estatística</p>	<p>Inquérito por questionário aos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - professores - alunos - instituições de acolhimento de FCT - empregadores e ex-alunos 	<p>Satisfação dos alunos com a formação recebida - aumentar a percentagem relativamente aos dados de partida:</p> <p>DADOS DE PARTIDA</p> <ul style="list-style-type: none"> - caso tenham profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação; - caso tenham profissões não relacionadas com o curso/área de educação e formação; <p>Satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados de EFP que empregam - aumentar a percentagem relativamente aos dados de partida:</p> <p>DADOS DE PARTIDA</p> <ul style="list-style-type: none"> - caso tenham profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação; - caso tenham profissões não relacionadas com o curso/área de educação e formação; 	<p>Planeamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mapa de procedimentos <p>Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento com as políticas europeias, nacionais e locais - Identificação de propostas de melhoria <p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento, sistematização e o comparabilidade de dados - Tomada de decisão e priorização <p>Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação de resultados aos stakeholders, envolvendo-os na melhoria

15. Estratégia de Monitorização



6



Monitorização da
ação / registo de
evidências /
transparência.

Ajustamento de
conteúdos
metodologias e
avaliação, face ao
perfil de
saída/ligação à
empregabilidade.

Envolvimento dos
alunos e dos
pais/compromisso
com a Qualidade

